



EXPANDINDO HORIZONTES

A primeira edição deste ano traz um caderno especial com quatro artigos que mostram o potencial de cooperação ainda inexplorado nas relações Brasil-Índia. No primeiro artigo, Umesh Mukhi apresenta caminhos inovadores para a colaboração governamental, educacional e cultural entre os dois países como forma de o Brasil ampliar outro grande mercado além da China. Tales Andreassi e Umesh Mukhi tratam de um tema pouco debatido nas corporações, o amor nas organizações, e mostram, com base em pesquisas científicas e estudos de casos da Índia, como uma cultura de coesão pode trazer vantagem competitiva. O artigo de Sanjay Lanka discute os benefícios de uma agricultura sustentável, por meio da experiência de uma cooperativa de café na Índia. Finalmente, o artigo de Luiz Carlos Catirse descreve como a ioga, uma prática indiana milenar, faz diferença em presídios em São Paulo e no mundo todo.

Quatro outros artigos sobre temas diversos compõem este número, trazendo uma visão crítica sobre temas atuais da gestão. Américo Rodrigues de Figueiredo, em *Gestão baseada em evidências*, critica a superficialidade e as pirotecnias dos *posts* no LinkedIn, que trazem modismos, clichês e frases de efeito sem impacto nos resultados, e sugere quatro fontes de evidências – pesquisas científicas, informações das próprias empresas, experiência profissional e valores – para balizar as decisões nas organizações. Em consonância com esse momento de celebridades, Benjamin Rosenthal analisa como as pessoas viram marcas, baseado em estudos recentes na área de *marketing*. Vítor da Cunha Silveira, em *O que é inovação disruptiva*, mostra como o termo vem sendo usado de forma inapropriada, o que pode levar a prescrições inadequadas de gestão. Já Fernando Burgos, em *Os idosos na agenda governamental*, defende que é necessário mudar as políticas públicas para considerar a heterogeneidade da crescente população brasileira com mais de 65 anos.

Completam a edição a coluna Economia, de Paulo Sandroni, que apresenta questões pouco tratadas na indústria da construção civil; a coluna Sociedade e Gestão, de Renato Guimarães Ferreira, sobre o caminho do autoconhecimento inspirado pelo centenário de Clarice Lispector; a coluna Gestão, de Marina Gama e Jeferson Lana, a respeito da presença de políticos em conselhos de administração; e a coluna Empreendedorismo, de Gilberto Sarfati, acerca de conflitos afetivos em *startups*.

Trazemos ainda a entrevista com Dennis Wang, que fez parte da alta gerência da Easy Taxi e do Nubank e revela como resolveu o dilema de trabalhar em grandes empresas ou em *startups*. Além disso, ele enfatiza a importância de períodos sabáticos para redirecionar a carreira.

Por diferentes perspectivas, os artigos, as colunas e a entrevista desta edição mostram que, afinal, para uma boa gestão é preciso expandir horizontes. Contam nesse caminho com pessoas e afetos envolvidos nas relações profissionais, assim como com pesquisas científicas para a tomada de decisão bem fundamentada.

Boa leitura.

Maria José Tonelli – Editora chefe

Adriana Wilner – Editora adjunta